

CUIDADOS NEONATAIS ESSENCIAIS EM FILHOTES FELINOS DOMÉSTICOS

Carlos Adriano MACHADO¹; Ana Karla Marinho de SOUZA¹; Bruno Tiago Silva MARTINS¹; Laura Victória Bernardo da SILVA¹; Maria Alice Mendes AMORIM¹; Andressa Kathily de Macêdo SIQUEIRA².

Palavras-chave: Colostro; Imunidade passiva; Manejo neonatal; Mortalidade perinatal; Neonatologia felina.

O período neonatal dos felinos domésticos corresponde à fase de maior vulnerabilidade do desenvolvimento, apresentando taxa de mortalidade perinatal de aproximadamente 27%, sendo 91% das perdas concentradas nos três primeiros dias de vida. Sua etiologia é multifatorial e envolve traumas intra e pós-parto, infecções virais e bacterianas, defeitos congênitos, baixo peso ao nascer, além de fatores maternos e ambientais. Diante desse cenário, esta revisão teve como objetivo reunir os principais cuidados neonatais descritos para filhotes felinos domésticos, abordando a avaliação clínica, o monitoramento do desenvolvimento e o manejo de órfãos. A gestação felina apresenta duração média de 65,3 dias e a maioria dos partos ocorre sem necessidade de intervenção. Contudo, quando a assistência neonatal é necessária, recomenda-se a aplicação do protocolo "A-B-C-D", que consiste na remoção de fluidos das vias aéreas por sucção suave, estímulo à respiração, manutenção da circulação por meio de massagem cardíaca delicada e, apenas quando indispensável, administração de medicamentos. O cordão umbilical pode ser seccionado a aproximadamente um centímetro da parede abdominal e desinfetado com solução de clorexidina. A avaliação da viabilidade neonatal deve basear-se na presença de reflexos vitais e na aplicação da escala de APGAR. O peso ao nascer, com média aproximada de 100 g, constitui importante indicador de sobrevivência, sendo que valores inferiores a 45 g estão associados à natimortalidade. Os filhotes nascem agamaglobulinêmicos, tornando indispensável a ingestão precoce de colostro para o estabelecimento da imunidade passiva. A absorção de imunoglobulinas ocorre principalmente nas primeiras horas de vida, encerrando-se entre 12 e 16 horas após o parto, garantindo proteção até o início da produção endógena de anticorpos, entre a quinta e a sexta semanas de idade. Além do aporte nutricional e imunológico, o colostro é favorecido pelo reconhecimento de estímulos olfatórios maternos, que auxiliam os neonatos na localização do teto. O monitoramento neonatal deve incluir pesagem diária em balança de precisão, sendo esperado ganho semanal entre 50 e 100 g. A manutenção da temperatura corporal é fundamental devido à limitada capacidade de termorregulação dos neonatos. Além disso, a avaliação do tônus flexor e extensor permite acompanhar o desenvolvimento neurológico. Durante esse período, os filhotes permanecem totalmente dependentes da mãe para alimentação, aquecimento, higiene e estímulo à micção e à defecação. Alterações comportamentais, inexperiência ou enfermidades maternas podem comprometer o sucesso da ninhada, inclusive ocasionando episódios de infanticídio. Na ausência da mãe, o manejo dos órfãos exige cuidados rigorosos, incluindo controle térmico, alimentação adequada, higiene, estimulação da micção e da defecação, além de socialização gradual. Erros alimentares podem resultar em diarreia, desidratação e hipoglicemia, exigindo intervenção imediata. Recomenda-se que a socialização com humanos ocorra progressivamente entre a segunda e a sétima semanas de vida. Conclui-se que a assistência neonatal adequada, associada ao monitoramento contínuo do desenvolvimento e ao manejo correto dos filhotes, representa um dos principais fatores para reduzir a mortalidade neonatal e promover a sobrevivência durante esse período crítico.

¹Graduando(a) do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: carlosmedvet10@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau.

Referências Bibliográficas:

CLAUS, Melissa A.; LEVY, Julie K.; MACDONALD, Kristin; TUCKER, Sylvia J.; CRAWFORD, P. Cynda. Immunoglobulin concentrations in feline colostrum and milk, and the requirement of colostrum for passive transfer of immunity to neonatal kittens. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 184-191, 2006. DOI: 10.1016/j.jfms.2006.01.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16600652/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

KLAŠTERKA, Klara et al. Hitna neonatologija mačića. **Veterinarska Stanica**, Zagreb, v. 54, n. 4, p. 451-466, 2023. DOI: doi.org/10.46419/vs.54.4.9. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/413772>. Acesso em: 29 jun. 2026.

RAIHANI, Gina; GONZÁLEZ, Daniel; ARTEAGA, Lourdes; HUDSON, Robyn. Olfactory guidance of nipple attachment and suckling in kittens of the domestic cat: inborn and learned responses. **Developmental Psychobiology**, [S. l.], v. 51, n. 8 p. 662-671, 2009. DOI: 10.1002/dev.20401. Disponível em: <http://www.interscience.wiley.com>. Acesso em: 29 jun. 2026.

VERONESI, Maria Cristina; FUSI, Jasmine. Feline neonatology: from birth to commencement of weaning – what to know for successful management. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, Milano, v. 24, n. 3, p. 232-242, 2022. DOI: 10.1177/1098612X221079709. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35209772/>. Acesso em: 30 jun. 2026.